

LIBRAS PARA PESSOAS IDOSAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS, INCLUSÃO SOCIAL E O COMBATE AO IDADISMO

LIBRAS FOR ELDERLY PEOPLE: EDUCATION PRACTICES, SOCIAL INCLUSION AND COMBATING AGEISM

LIBRAS PARA PERSONAS MAYORES: PRÁCTICAS EDUCATIVAS, INCLUSIÓN SOCIAL Y LUCHA CONTRA EL EDADISMO

Verônica Lima da Fonseca Almeida¹
Jocênio Marquios Epaminondas²

Resumo

Este relato de experiência propõe refletir sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a participação de pessoas idosas em ações específicas para este público no Instituto Federal de Brasília. Analisa a participação de pessoas idosas nas práticas educativas para promoção da inclusão social, envolvendo a LIBRAS e o envelhecimento ativo e saudável. Utiliza a metodologia qualitativa desenvolvida para compreensão das práticas do contexto educativo reveladas com levantamento documental, diagnóstico pedagógico e observação participante com registros das aulas da LIBRAS. Os resultados mostram o perfil dos estudantes e os elementos constituintes da sua participação, composta por motivos, finalidades, dificuldades e práticas de aprendizagem. Considera-se que a oferta de ações educacionais com foco em pessoas idosas promove a inclusão social e o combate ao idadismo, também enfatiza a importância das práticas educativas ao viabilizar o acesso a novos conhecimentos e evidenciar que o uso da LIBRAS em movimento é mais eficiente na aprendizagem das pessoas idosas.

Palavras-chave: Libras. Envelhecimento ativo. Inclusão social. Combate ao idadismo.

Abstract

This experience report aims to reflect on the Brazilian Sign Language - LIBRAS and the participation of elderly people in specific actions for this public at the Federal Institute of Brasília. It analyzes the participation of older people in educational practices to promote social inclusion involving LIBRAS and active and healthy aging. It uses the qualitative methodology developed through understanding the practices of the educational context revealed through documentary research, pedagogic diagnosis and participant observation with records of LIBRAS classes. The results show the profile of the students and the constituent elements of their participation composed of motives and purposes, difficulties and learning practices. It is considered that the offer of education actions focused on elderly people promotes social inclusion and the fight against ageism, also emphasizes the importance of education practices by showing that the use of LIBRAS in movements is more efficient in the learning of older people.

Keywords: Libras. Active aging. Social inclusion. Combating ageism.

Resumen

Este relato de experiencia tiene como objetivo reflexionar sobre la Lengua de Signos Brasileña - LIBRAS y la participación de las personas mayores en acciones específicas para este público en el Instituto Federal de Brasília. Se analizó la participación de las personas mayores en las prácticas educativas para promover la inclusión social que involucran a LIBRAS y el envejecimiento activo y saludable. Utiliza la metodología cualitativa para comprender las prácticas del contexto educativo reveladas a través de encuesta documental, diagnóstico pedagógico y observación participante con registros de clases LIBRAS. Los resultados muestran el perfil de los estudiantes y

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Professora e investigadora no Instituto Federal de Brasília no grupo Inclusão Digital e Social para Pessoas Idosas (IFB60+) IFB/CNPq. E-mail: veronica.almeida@ifb.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5331-7736>.

² Doutor em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília - UCB/DF, professor e pesquisador no Instituto Federal de Brasília – IFB, atua no grupo Inclusão Digital e Social para Pessoas Idosas (IFB60+) IFB/CNPq. E-mail: jocenio.epaminondas@ifb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8111-7678>.

los elementos constitutivos de su participación compuestos por motivos y propósitos, dificultades y prácticas de aprendizaje. Se considera que la oferta de acciones educativas enfocadas a las personas mayores promueve la inclusión social y la lucha contra el edadismo, también enfatiza la importancia de las prácticas educativas al posibilitar el acceso a nuevos conocimientos y mostrar que el uso de LIBRAS en movimiento es más eficiente en el aprendizaje de las personas mayores.

Palabras-clave: Libras. Envejecimiento ativo. Inclusión social. Lucha contra la discriminación por edad.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios nos seus ambientes educacionais para atender às necessidades da sociedade. Assim, as práticas educacionais atuais devem promover ações de inclusão social (Rodrigues, 2018) que estimulem a autonomia, a criatividade, a solidariedade, a colaboração e a investigação em forma de pesquisa (Führ, 2018). Este relato de experiência se predispõe a refletir sobre as práticas educativas para promoção da inclusão social envolvendo a LIBRAS e o envelhecimento ativo e saudável (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023). Tais questões são atuais e resultam de reflexões que fazem parte das ações do grupo de investigação Inclusão Digital e Social para Pessoas Idosas (IFB60+) IFB/CNPq.

No Brasil, a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece oficialmente a LIBRAS, como a língua de sinais utilizada por pessoas surdas³ brasileiras sendo regulamentada com o Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005⁴. A LIBRAS ganhou notoriedade com os movimentos surdos, o trabalho do profissional intérprete nos meios de comunicação e com as demandas das práticas educativas inclusivas e bilíngues em instituições de ensino no Brasil. Além disso, temos a oferta do curso de LIBRAS para surdos e ouvintes, seja na modalidade presencial ou a distância.

No contexto do Instituto Federal de Brasília (IFB), há a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em LIBRAS para a comunidade em geral, havendo em sua maioria pessoas⁵ de várias áreas profissionais na faixa etária entre 18 a 70 anos, ouvintes e do gênero

³Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Brasil, 2005, p.1).

⁴ Em 2006, foi aprovada pela Organização das Nações Unidas – ONU a Convenção sobre os direitos das pessoas com Deficiência, apresentando definições sobre a comunicação que abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada; (Brasil, 2007, p. 17). Neste momento, diversos países reconheciam o estatuto linguístico das línguas de sinais por meio de ações políticas.

⁵O Curso de LIBRAS nível básico I no IFB é ofertado para pessoas com idade mínima de 15 anos de idade com Ensino Fundamental Completo.

feminino. A oferta do curso LIBRAS para Pessoas Idosas, no Campus Ceilândia, foi constituída devido haver uma concentração⁶ de pessoas idosas⁷ cada vez mais ativas e em busca de participar de ações educativas com foco no envelhecimento ativo e saudável (Pinto; Neri, 2017; Brasil, 2019; Organização Pan - Americana da Saúde, 2023a).

As pessoas idosas enfrentam situações relacionadas aos aspectos específicos das condições física, cognitiva e social (Ferreira *et al.*, 2012), podendo sentir menor confiança no desenvolvimento da aprendizagem (De Aquino, 2007) e na interação social com a LIBRAS. Deste modo, organizou-se, assim, uma proposta de curso FIC em LIBRAS para as Pessoas Idosas visando promover práticas inclusivas no semestre de 2023.2, e em continuidade no semestre de 2024.1 e 2024.2.

Problematizaram-se, assim, as práticas educativas para promoção da inclusão social envolvendo a LIBRAS e o envelhecimento ativo e saudável, questionando na participação das pessoas idosas quais os elementos que constituem a sua aprendizagem?

Analisa-se a participação das pessoas idosas, refletindo sobre os elementos que constituem a sua aprendizagem nas aulas de LIBRAS. Identifica-se elementos relativos ao interesse pela LIBRAS, às dificuldades enfrentadas e à percepção da aprendizagem dos participantes do curso.

Tais respostas são contributos para novas propostas educativas com foco nas pessoas idosas, em ações mais profícuas a serem aplicadas no ensino da LIBRAS. Bem como propicia reflexões com olhar para práticas visando garantir a inclusão educativa e combater todas as formas do idadismo⁸ por demonstrar o preconceito etário contra pessoas idosas.

Para responder aos objetivos propostos adotou-se procedimento metodológico⁹ fundamentado na abordagem qualitativa (Amado, 2017) desenvolvida através de um olhar reflexivo para as práticas efetivadas no contexto educativo das aulas do curso de LIBRAS para Pessoas Idosas no IFB, no Campus Ceilândia, na cidade satélite de Ceilândia-DF, no Brasil.

⁶O processo de criação do Espaço Interativo do idoso, inclui uma perspectiva interdisciplinar o qual proporciona ao idoso um aprendizado acerca do uso de tecnologia de forma interativa e inclusiva (Epaminondas et al., 2022, p. 98).

⁷No Distrito Federal, a população idosa centra-se nas Regiões Administrativas de Brasília e em Ceilândia, e a faixa etária que concentra maior quantidade de idosos é de 60 a 64 anos, com 31,9% do total, seguida da faixa de 65 a 69 anos (Governo do Distrito Federal, 2013).

⁸O idadismo se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm. O idadismo pode ser institucional, interpessoal ou contra si próprio. O idadismo institucional se refere às leis, regras, normas sociais, políticas e práticas institucionais que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente indivíduos em função da idade deles. O idadismo interpessoal surge em interações entre dois ou mais indivíduos, enquanto o direcionado contra si próprio ocorre quando o idadismo é internalizado pela pessoa e usado contra ela mesma (Organização Mundial de Saúde, 2022, p. XVII).

⁹É importante ressaltar que o artigo trata-se de um relato de experiência das práticas educativas desenvolvidas no curso de Libras para Pessoas idosas, logo, não foi submetido ao conselho do comitê de ética.

Para isso, realizou-se três procedimentos: o documental ao procurar conhecer o perfil dos participantes nas informações apresentadas na matrícula; o diagnóstico pedagógico¹⁰ para conhecer as habilidades, pré-requisitos e dificuldades (Sant'Anna, 1995), por meio do consentimento livre e esclarecido, visando contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem e do trabalho educativo (Fernández, 2002), e a observação participante com registros diários¹¹ das aulas ao desenvolver uma melhor consciência das práticas educativas transportas pelo professor (Zabalza, 1994).

Os procedimentos permitiram reunir informações dos cursistas, um total de 16 participantes. Apoia-se na perspectiva teórica metodológica da narrativa como constituidora de informações que revelam as experiências pessoais (Clandini; Connelly, 2015), dos sujeitos que estabelecem interações sociais com o mundo. Os dados foram analisados por meio da organização e seleção das informações, verificando padrões e diferenças que permitiram localizar as seguintes unidades de sentidos: motivos, finalidades, dificuldades e a aprendizagem prática.

Apresentam-se os fundamentos teóricos abordando a questão do envelhecimento ligado às preocupações da sociedade na busca pelo envelhecimento ativo e saudável, a inclusão social e o combate à prática do idadismo, e situa o contexto do curso da LIBRAS para pessoas idosas. Por fim, expõem-se os resultados mostrando o perfil dos participantes, os elementos que revelam a aprendizagem e o trabalho pedagógico ligado à participação das pessoas idosas no curso de LIBRAS.

2. EM BUSCA DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

A questão do envelhecimento na atualidade, é objeto de atenção do campo científico para compreender as situações enfrentadas pelas pessoas idosas, e das políticas públicas para constituição de ações que visem melhorar a qualidade de vida.

O envelhecimento da população é uma situação cada vez mais presente em diversos países, e há uma previsão de que em 2050 a proporção de pessoas com 60 anos ou mais, seja de 22% da população mundial (Lee *et al.*, 2013). Nesta direção, as preocupações com o envelhecimento são reveladas em diversas áreas do conhecimento não só mostrando os

¹⁰ Um aspecto fundamental da intervenção de diagnóstico no âmbito pedagógico é a análise das dificuldades e transtornos na aprendizagem escolar se bem que seja atual o estudo da estruturação dessas aprendizagens, e a sua interpretação como um processo que favorece a tomada de decisões perante uma série de anomalias (Fernández, 2002, p. 47).

¹¹ Segundo Bolívar e colaboradores (2001), os diários “podem ser uma metodologia para documentar e aprender da experiência (...) Os diários dos professores contribuem para refletir sobre o que sucedeu na vida cotidiana, na aula (Amado, 2017, p. 282).

problemas físicos ligados ao equilíbrio, quedas e mobilidade (Mamikonian-Zarpas; Laganá, 2015), ou ao declínio cognitivo (Lee *et al.*, 2013) envolvendo a demência como a perda de memória, bem como distúrbios do sono, etc.

A questão do comprometimento cognitivo está cada vez mais presente, pois o envelhecimento afeta as funções cognitivas mesmo na ausência de doenças, devido à base neurofisiológica do comprometimento cognitivo estar relacionado à idade (Czoch *et al.*, 2024). Deste modo, a conectividade cerebral ligada às redes funcionais muda com a idade e o desempenho é prejudicado no envelhecimento. O comprometimento cognitivo no processo do envelhecimento ocorre devido às funções cognitivas serem afetadas, por haver alterações nas funções da conectividade funcional do cérebro (Czoch *et al.*, 2024). Para Sacramento e Chariglione (2019, p. 49), “É importante salientar que o curso do envelhecimento cerebral mantém a capacidade da plasticidade, que é dependente das experiências vividas”. Assim, estudos indicam como benéfica para os idosos a manutenção de atividade cognitiva, física ou social ao promover o desempenho cognitivo e otimizar a estrutura e a função do cérebro.

Estas preocupações apontam as dificuldades presentes no processo do envelhecer dos indivíduos, informadas com as alterações físicas, cognitivas, mas também relacionadas aos aspectos sócio emocionais. Assim, “a saúde emocional na velhice é um fator que precisa ser considerado e algumas atividades físicas podem proporcionar ao idoso a manutenção da condição de bem-estar” (Silva *et al.*, 2020, p. 111). Dado que “O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progressivo, caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto por modificações psicológicas” (Ferreira *et al.*, 2012, p. 514). Então, o envelhecimento é um tema que traz preocupações pelos problemas que as pessoas idosas enfrentam no nosso modo de vida atual, e a sociedade busca respostas para uma vida mais saudável.

No cenário internacional, a Organização Pan-Americana da Saúde (2023a) indica haver o aumento do número de pessoas idosas e as suas situações socioeconômicas como complexas e incertas. Diante disso, alerta-se que é preciso propor intervenções oportunas, uma vez que “O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida” (Organização Pan - Americana da Saúde, 2023a, p.1).

Constata-se que as pessoas idosas estão cada vez mais ativas e buscam participar de ações na sociedade. Dados indicam que, até 2050, todas as regiões do mundo, exceto a África, terão quase um quarto de suas populações compondo essa faixa etária. Igualmente, no

Brasil, 13% de sua população corresponde a pessoas com mais de 60 anos, e esse índice deverá chegar a 29,3% em 2050 (Sousa *et al.*, 2018, p. 2). No Distrito Federal, a população idosa centra-se nas Regiões Administrativas de Brasília e em Ceilândia, e a faixa etária que concentra maior quantidade de idosos é de 60 a 64 anos, com 31,9% do total, seguida da faixa de 65 a 69 anos.

Além disso, a maioria apresenta o estado civil casado e seguidos de viúvos. A religião predominante é católica, seguida pela evangélica. A baixa escolaridade e os rendimentos variam entre as regiões, sendo a do Lago Sul maior e a Estrutural menor. Em termos de gênero, os homens recebem o dobro que as mulheres. Os dados mostram que “Do total de 326 mil idosos residentes no Distrito Federal em 2011, as mulheres correspondiam a 56,0% e os homens a 44,0%, uma proporção superior à verificada para o conjunto da população (52,5% e 47,5%), denotando que, em média, as mulheres alcançam maior tempo de vida que os homens” (Governo do Distrito Federal, 2013, p 4).

Neste cenário, o assunto de gênero destaca-se no contexto mundial pela proporção de mulheres longevas¹² ser maior que a dos homens (Sousa *et al.*, 2018). As diferenças existentes são importantes para se pensar em ações que visem o envelhecimento ativo adotado pela Organização Mundial da Saúde para ser aplicado pela sociedade e pelos indivíduos. Então, há uma preocupação para se constituir caminhos com vistas à promoção de ações que propiciem, para homens e mulheres, um envelhecimento saudável.¹³

Para isso, é necessário propor ações para pessoas idosas, pois “é possível viver mais com uma qualidade de vida melhor, através da busca do envelhecimento com independência e autonomia, com boa saúde física e mental, enfim, com um envelhecimento saudável e ativo” (Ferreira *et al.*, 2012, p. 514).

O envelhecimento ativo e saudável requer a participação social na vida em sociedade. Assim, a busca por um envelhecimento bem-sucedido motiva o desenvolvimento de diversas teorias sociais e psicológicas na gerontologia (Pinto; Neri, 2017). Dado que a velhice já é vista ligada às teorias da atividade, continuidade e seletividade social-emocional, ao revelarem-se

¹² Um fenômeno que acompanha o envelhecimento populacional é a feminização da velhice, isto é, a maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas. Em 2012, para cada cem mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, existiam apenas 84 homens, e para cada cem mulheres com 80 anos ou mais, só existiam 61 homens (Sousa *et al.*, 2018, p. 2).

¹³ Segundo a Organização Pan - Americana da Saúde (2023a) para o envelhecimento saudável é importante atuar nas seguintes áreas: 1ª Mudar como pensamos, sentimos e agimos com relação a idade e o envelhecimento; 2ª Garantir com que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; 3ª Entrega de serviços e cuidados integrados de atenção primária à saúde, centrados na pessoa e adequados a pessoa idosa.; 4ª Propiciar acesso a cuidados a longo prazo as pessoas idosas que necessitem.

contrárias a visão do envelhecimento proposto com o afastamento mútuo do indivíduo e da sociedade.

Segundo Pinto e Neri (2017) a Teoria da atividade surgiu pela observação de relações positivas entre maior nível de envolvimento social e satisfação com a vida em idosos. Conforme a Teoria da atividade, uma pessoa com maior probabilidade de sucesso na velhice é aquela que continua a ser ativa e assume papéis produtivos na sociedade, em substituição aos papéis que foram perdidos. Esses papéis produtivos incluem atividades sociais, as quais são realizadas na comunidade, seja como trabalho remunerado ou voluntariado, e a participação em grupos sociais ou religiosos.

A Teoria da Continuidade mostra-se pela participação dos idosos em atividades ao longo da vida, pelo engajamento social determinado pelas motivações e preferências pessoais pelas atividades. Para Pinto e Neri (2017) a Teoria da continuidade, orienta que, apesar de os indivíduos se adaptarem ao processo de envelhecimento ajustando a duração, o modo e a distribuição das atividades, eles buscam participar de atividades similares e a dar continuidade ao estilo de vida adotado na vida adulta e meia-idade. Os padrões de participação social, anteriormente, permanecem relativamente estáveis durante o curso de vida. Entretanto, admite-se haver um dinamismo nos padrões e níveis de engajamento social, que inclui como determinantes as motivações e as preferências pessoais pelas atividades e fatores institucionais.

Enquanto a Teoria da Seletividade Social-Emocional¹⁴ é vista pela forma como as pessoas idosas selecionam e participam de atividades em função das suas preferências. A participação social¹⁵ mostra-se relevante para uma vida ativa e saudável, pois a interação social dos idosos na sociedade deve ser uma iniciativa individual, mostrando-se ativos e participativos (Organização Mundial de Saúde, 2020). As ações propiciadas devem permitir que estes assumam papéis sociais pelo seu engajamento social e por serem partes de uma rede social selecionada como significativa de participar.

No Brasil o Programa Viver - Envelhecimento Ativo e Saudável (Brasil, 2019) foi instituído pelo Decreto nº 10.133/2019, “objetivando a promoção do envelhecimento ativo e

¹⁴ Seguindo a perspectiva de curso de vida, Carstensen argumenta que na velhice, as pessoas modificam ativamente sua rede social, selecionando relações e atividades que são significativas e fontes de suporte, prazer e satisfação, deixando de lado relações e atividades que são onerosas, complexas, estressantes ou fonte de afetos negativos. Esse processo de seleção é um importante mecanismo de adaptação, no sentido de preservar o bem-estar emocional, motivo pelo qual recebeu o nome de teoria da seletividade socioemocional (Pinto; Neri, 2017, p. 261).

¹⁵ A participação social, construída no cotidiano e nas relações que os indivíduos estabelecem entre si e com o contexto no qual estão inseridos, é considerada uma possibilidade de impulso às transformações sociais e à consolidação da democracia (Anhas; Silva, 2017, p.140).

saudável por meio de quatro campos de ação: tecnologia, saúde, mobilidade física e educação (...)” (Brasil, 2019, p.3), conseqüentemente, para a participação e inclusão da pessoa idosa no contexto atual, refletindo uma preocupação que é mundial. Logo, no Brasil, a temática do envelhecimento ativo e saudável tem sido também proposta em ações políticas para promoção do direito da pessoa idosa para uma participação mais efetiva na vida social de modo ativo.

Para a Organização Mundial de Saúde (2020), o Envelhecimento Ativo tem caráter multidimensional, ao envolver a participação econômica dos idosos, mas também a participação não remunerada, como atividades sociais formais e informais, culturais, de lazer ou que exigem esforço físico ou mental. Então, o entendimento da pessoa idosa ligada à sua capacidade de agir, independente da relação com a idade, é necessário, para propor o desenvolvimento de ações que promovam o envelhecimento ativo e saudável.

3. A INCLUSÃO SOCIAL E O COMBATE A PRÁTICA DO IDADISMO

Na educação contemporânea, a abordagem da inclusão social visa propiciar práticas para promover a participação de todos os seres humanos, especialmente, dos mais excluídos dos diversos espaços sociais em nossa sociedade.

As dimensões éticas na educação inclusiva são discutidas por Rodrigues (2018) ao abordar as mudanças no sistema educativo para o espaço educativo ser de coerência e de previsibilidade, mesmo em uma sociedade de mudança rápida. Frisa, ainda, o fato das resistências existentes às mudanças em vários âmbitos, inclusive a Educação Inclusiva (EI).

A inclusão deve ser encarada com um processo que perpassa todo o sistema educativo e que se dirige e responde à diversidade de todos os alunos. A função da EI é, pois, a de levar o sistema educativo a criar valores e modelos de intervenção que conduzam toda a comunidade escolar a apropriar-se de instrumentos (por exemplo: interação, participação, comunicação, simbólica...) que permitam a todos a participação e o sentido de pertença a diferentes comunidades (ex: escola) em efetivas condições de equidade (Rodrigues, 2018, p. 12).

Na dimensão da diversidade, é preciso criar ações que propiciem práticas educativas inclusivas que promovam a interação, a participação e a aprendizagem nas suas diversas formas de organizar o ensino. A educação contemporânea aponta para a necessidade da inclusão em todas as suas formas de atuação humana, incluindo o processo do envelhecimento.

Tais circunstâncias conduzem-nos a pensar que a inclusão social é uma prática social que pode ser aplicada em diversas áreas e espaços sociais (Camargo, 2017). No âmbito da

área educacional, apoia-se na concepção dos direitos humanos, constituindo-se em uma forma de propiciar ações que contemplem a igualdade e a diferença como valores indissociáveis para prover a equidade.

No contexto da inclusão social para pessoas idosas, observamos no Decreto n.º 10.133/2019 (Brasil, 2019) que o tema educação para inclusão de idosos deve efetivar-se por meio da realização de cursos, palestras, dentre outros. A educação inclusiva é, assim, um caminho para proporcionar ações educativas que viabilizem o envelhecimento ativo e saudável.

Consideramos, assim, que a participação das pessoas idosas em ações educativas envolvendo a língua de sinais propicia a inclusão social ao ser um potencializador para melhorar a qualidade de vida. Visto que o acesso à comunicação na língua de sinais amplia os conhecimentos e as possibilidades de maior interação social com outros.

Mas, ao mesmo tempo, coloca-se contra a prática do Idadismo ao serem oferecidas ações que oportunizem a participação das pessoas idosas, ao invés de restringi-las em função da idade. O conceito de Idadismo¹⁶ tem sido discutido pela Organização Mundial de Saúde pela percepção de que quando usado prejudica a nossa saúde e nosso bem-estar, sendo uma barreira para o envelhecimento saudável, visto que à escala sobre idadismo contra pessoas idosas é maior “Em escala mundial, de cada duas pessoas, uma é idadista contra as pessoas idosas”(Organização Mundial de Saúde, 2022, p. XVIII).

Ao propormos ações com foco nas pessoas idosas, procura-se também combater as formas de Idadismo institucional, interpessoal e contra si próprio. O Idadismo prejudica a qualidade de vida das pessoas idosas, aumenta o seu isolamento social, a solidão e restringe a capacidade de expressão das situações vividas por essas pessoas. Nesta direção, destaca-se a importância da inclusão social das pessoas idosas, surdas e ouvintes, em processos formativos delineados para as necessidades e vivências que este público precisa.

4. A LIBRAS PARA PESSOAS IDOSAS

Na atualidade no Brasil, a LIBRAS é uma das línguas em destaque pela demanda existente de pessoas, surdas e ouvintes, que buscam aprender a língua de sinais, como primeira língua ou como segunda língua. Toda essa conjuntura tornou-se possível após

¹⁶ Ao penetrar em nossa vida cotidiana, o idadismo pode se tornar normalizado e, subsequentemente, permanecer incontestado. Sentimentos de vergonha baseados no envelhecimento também podem ser internalizados, restringindo o que as pessoas acreditam ser possível na velhice e limitando o sentimento de orgulho na consumação do crescer e do envelhecer (Organização Mundial de Saúde, 2020, p. 6).

diversos países reconhecerem politicamente a língua de sinais utilizada pelas pessoas surdas em seus países.

Em 2006, foi aprovada pela Organização das Nações Unidas a Convenção sobre os direitos das pessoas com Deficiência, e no seu Art. 2. apresenta definições envolvendo a comunicação que cita “Língua” abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada (Brasil, 2007, p. 17). Neste momento, diversos países já seguiam aprovando leis que reconheciam a língua de sinais usada pelas pessoas surdas nestes países, conferindo assim, o estatuto linguístico por meio de ações políticas.

No Brasil, a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002) reconhece oficialmente a LIBRAS, como a língua de sinais utilizada por pessoas surdas brasileiras, sendo regulamentada pelo Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que considera a pessoa surda e Deficiente Auditiva (DA) como utilizadoras desta língua, indica a inclusão da LIBRAS como obrigatória na formação de professores e fonoaudiólogos¹⁷, ainda orienta sobre a formação do professor de LIBRAS e do instrutor de LIBRAS, o uso e difusão da LIBRAS e do Português para Pessoas surdas, a formação do tradutor intérprete de LIBRAS e da garantia do direito à educação de pessoas surdas ou DA, o direito à saúde, o papel das empresas.

As instituições de ensino superior ofertam a LIBRAS como uma disciplina em cursos de licenciatura, como disciplina obrigatória, e em cursos de bacharelado como opcional, além de oferecerem cursos de extensão e capacitação profissional para a comunidade.

Para isso, há a formação de profissionais para atuar na área da LIBRAS na oferta no ensino superior de Cursos de Licenciatura em Letras-Libras para docentes, e bacharelado para formação do profissional Tradutor\Intérprete de Libras-Português, em instituições públicas e privadas no país.

No contexto do ensino em escolas, a oferta da LIBRAS decorre em várias instituições de ensino básico, nos níveis de ensino fundamental e ensino médio para alunos surdos, e cursos formativos para familiares e para a comunidade escolar. Há também a oferta da LIBRAS para pessoas ouvintes em instituições de ensino no sistema público ou privado, em associações de surdos e em outros espaços, seja na modalidade presencial ou a distância.

Deste modo, a língua de sinais, no Brasil e em outros países, se propaga em vários espaços educacionais para pessoas, surdas e ouvintes, com vistas a promover o

¹⁷ Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005, p.1).

desenvolvimento, por meio da língua de sinais, de aprendizagem cognitiva, física e emocional. Assim, a língua de sinais tornou-se uma das áreas de aprendizagem que conquistou uma notoriedade no cenário mundial e nacional, seja como L1, como primeira língua para surdos, ou L2, como segunda língua para ouvintes.

Em nosso país, a busca por cursos da LIBRAS decorre por diversos motivos e interesses, independente das áreas de atuação e das vivências que as pessoas, surdas ou ouvintes, possam ter em suas formas de interações sociais.

Sobre a língua de sinais, Harisson (2011, p. 57) ressalta que “As línguas de sinais, por outro lado, são produzidas por movimentos das mãos, do corpo e expressões faciais em um espaço à frente do corpo, logo são línguas viso-espaciais.” A língua de sinais no nosso país é explicitada como: “A Libras é uma língua usada no Brasil em suas comunidades surdas. Os sinalizadores da libras podem ser surdos e ouvintes” (Quadros, 2021, p.15).

A língua de sinais pode ser adquirida como L2, segunda língua, por ouvintes de diversas idades. Esta condição da LIBRAS, é relevante para pensarmos na aquisição da LIBRAS por pessoas idosas, não surdas, visando o seu desenvolvimento linguístico, também nesta forma de comunicação que é viso-espacial. A aquisição e aprendizagem da língua de sinais promove experiências que favorecem o desenvolvimento do sujeito, e o uso de uma nova língua para as pessoas idosas poderá ampliar as suas formas de comunicação e interação social.

A interação social é importante, pois “A realidade da vida cotidiana é partilhada com outros” (Berger, 1985, p. 46) e a interação social propicia experiências diversas. Assim, as experiências de interação na vida cotidiana, é sobretudo a vida com a linguagem, pois através dela partilham-se experiências com os outros. Para Vygotsky (1999) a relação pensamento e linguagem requer um sistema mediador para que as experiências do indivíduo possam ser partilhadas na interação social. Para Almeida (2024) os indivíduos acessam conhecimentos construídos e utilizados pelo grupo, logo a linguagem atua como recurso cultural.

Neste cenário das práticas educativas, o IFB oferta o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em LIBRAS voltado para a comunidade em geral. Observa-se que as pessoas interessadas no curso de LIBRAS são de várias áreas profissionais sendo marcante a presença de profissionais da educação, da saúde e do comércio, e ainda a participação de estudantes do ensino superior, principalmente, das áreas da educação e saúde.

Em geral, a maioria dos cursistas é da faixa etária entre 18 a 70 anos, gênero feminino e ouvintes com interesses diversos em aprender a LIBRAS. Havendo, também, pessoas que adquiriram a surdez, uma minoria de pessoas surdas com deficiência auditiva e também familiares de surdos que procuram o nosso curso.

A presença das pessoas idosas nos cursos da LIBRAS em turmas mistas¹⁸ é recorrente, seja masculino ou feminino, a cada semestre ambos se matriculam. Porém, as pessoas idosas enfrentam dificuldades de permanecerem e realizarem as suas práticas na interação relativa ao uso da LIBRAS com os demais, ou individualmente, em apresentações coletivas.

Neste processo, observamos que as pessoas idosas demonstram dificuldades em permanecerem e concluírem o curso, sentindo-se incapazes de seguirem o ritmo de aprendizagem nas turmas mistas. Visto que as pessoas idosas, enfrentam situações relacionadas aos aspectos de condições física, cognitiva e social, podendo sentir em sua participação menor confiança no desenvolvimento da sua aprendizagem e da sua interação social com a LIBRAS.

Todavia, compreendemos que as necessidades das pessoas idosas são diversas, é preciso proporcionar novas experiências por meio da língua de sinais (Ferreira, 2015). A aprendizagem da língua de sinais para pessoas idosas, não surdas, reflete sobre a língua como uma forma de manter a mente ativa e o desenvolvimento da autonomia comunicativa (Araújo, 2021). A questão do aprender abarca as dimensões da vida dos indivíduos, pois a aprendizagem envolve a aquisição cognitiva, física e emocional. Além disso, o indivíduo desenvolve o processamento de habilidades e conhecimentos em diversas profundidades mostrando “o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades” (De Aquino, 2007, p. 06).

A LIBRAS para pessoas idosas promove a aprendizagem no domínio físico ligado aos sentidos físicos que possuímos, principalmente, com relação ao uso visual e manual, e no aspecto cognitivo relaciona-se à compreensão do uso da língua e o acesso à cultura surda (Gesser, 2009). Bem como, o domínio sócio emocional por envolver a manifestação de sentimentos e emoções nas práticas de interação através da língua de sinais.

5. RESULTADOS

5.1. O PERFIL DOS PARTICIPANTES

Inicialmente apresentamos os resultados do levantamento documental, o qual nos permitiu revelar o perfil dos participantes. Participaram do universo investigado um total de 16

¹⁸ As turmas mistas são constituídas por pessoas de todas as idades, podendo se inscrever a partir dos 15 anos de idade, predominando a presença de jovens ouvintes com interesses diversos.

pessoas idosas, sendo 15 mulheres, e apenas um (01) homem, na faixa etária entre 57 a 80 anos, a maioria entre 70 e 74 anos.

A maioria dos participantes é de aposentados das áreas da educação e saúde do serviço público, havendo também ocupações no espaço privado, e alguns desenvolvem atividades extras com a costura, o bordado e o artesanato para aumentar a renda. Na questão do estado civil, temos uma maioria de viúvas e casadas, e depois separadas e solteiras. Em relação aos espaços sociais, de maior frequência, dos participantes estão ligados às atividades religiosas em igrejas evangélicas ou católicas, apenas uma mulher declarou-se espírita. As pessoas idosas também participam de ações educativas com foco na pessoa idosa, em cursos de informática, música e línguas, e atividades de lazer em clubes ou festas.

Além disso, algumas pessoas idosas deste estudo informaram que já haviam iniciado um curso de LIBRAS em turmas mistas, mas não permaneceram alegando que: não conseguiam acompanhar as aulas, os colegas não tinham paciência em realizar práticas de comunicação em LIBRAS com eles e o professor só trabalhava no ritmo da turma jovem.

Os participantes justificaram a desistência por não conseguirem interagir no ritmo de aprendizagem no ensino da LIBRAS, como L2, com turmas mistas, e pelas suas dificuldades de interação durante a sua participação, passaram a se sentir excluídos, associando ao fato de serem pessoas idosas. Esta situação mostra a importância da oferta da educação inclusiva (Rodrigues, 2018) com vistas à inclusão do idoso (Brasil, 2019). A participação das pessoas idosas na LIBRAS propicia a inclusão social e, ao mesmo tempo, coloca-se contra a prática do Idadismo (Organização Mundial de Saúde, 2022).

Sobre o uso de tecnologias, o celular é a tecnologia mais usada por todos, seguido do computador utilizado com ajuda de filhos e netos. Ressalta-se que, atualmente, o IFB oferta um curso de inclusão digital para pessoas idosas, além de outros com foco específico. O Curso PlateadosTEch+¹⁹ (Pessoas Idosas Antenadas nas Tecnologias Digitais) tem como objetivo ensinar às pessoas idosas habilidades básicas de tecnologia, como o uso de smartphones, e também introduzir jogos que trabalham a melhora de sua cognitividade e impressão 3D.²⁰ Neste curso procura-se proporcionar aos idosos participantes: o aprendizado das habilidades básicas de tecnologia, maior inclusão digital e social, a melhora na qualidade de vida e a valorização da pessoa idosa por meio de práticas inovadoras no ensino (Cachioni; Flauzino,

¹⁹ Observo que a maioria dos participantes do curso LIBRAS não participa do Curso PlateadosTEch+.

²⁰ Para garantir a capacitação de pessoas idosas no uso de tecnologias, o Programa de Inclusão Digital e Social do IFB (IFB60+) do Instituto Federal de Brasília – IFB, Campus Ceilândia vem desempenhando um importante papel por meio dos projetos de ensino e extensão (cursos de tecnologias digitais, Línguas Estrangeiras, LIBRAS, Canto Coral, dentre outras), com vistas à promoção e valorização da população idosa de Brasília/DF.

2020) envolvendo o participante idoso no processo de aprendizagem de novos conhecimentos (Álvaro *et al.*, 2022), além do uso deste conhecimento como instrumento facilitador na execução de suas tarefas cotidianas (Pereira; Araújo, 2020; Pires; Marques, 2022).

5.2. A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS NO CURSO DE LIBRAS

Os resultados apresentados a seguir emergiram do procedimento diagnóstico com entrevista com perguntas individuais e da observação destas nas aulas. Nesta linha, o diagnóstico pedagógico foi um procedimento importante para aprofundar o conhecimento do processo educativo, as dificuldades e as circunstâncias da aprendizagem (Fernández, 2002).

Assim, procurou-se, por meio da entrevista de diagnóstico (Amado, 2017) a obtenção de informações na forma de uma conversa intencional orientada por objetivos envolvendo os aspectos do contexto de aprendizagem. Já a observação participante utilizou de registro pedagógico da aula, fotografias, produção de vídeos e imagens.

Constatou-se na participação das pessoas idosas no curso de LIBRAS, os seguintes elementos constituintes da sua aprendizagem: os motivos, as finalidades para adquirir a LIBRAS, as dificuldades e a aprendizagem prática.

O procedimento diagnóstico foi constituído das seguintes questões abertas: 1. Qual o motivo do seu interesse pela LIBRAS? 2. Por que quer aprender a LIBRAS? 3. Como participante do curso de LIBRAS, você identifica alguma dificuldade na aprendizagem da LIBRAS? 4. Como você descreve a sua participação e a sua aprendizagem no curso da LIBRAS? A seguir, apresentamos os dados apresentados com maior frequência pela maioria.

Quadro 1. Elementos: Motivos

Motivos	1. Curiosidade com a língua de sinais; 2. Gostar de aprender; 3. Ver o uso da LIBRAS com o intérprete na TV e a interação de surdos.
----------------	--

Fonte: Construída pelos autores em 2024.

As respostas à questão 1, mostram que as pessoas idosas decidiram participar do curso de LIBRAS alegando haver *Motivos* que envolvem: a vontade de aprender essa língua, ao perceberem a LIBRAS nos diversos espaços sociais, como nos meios de comunicação, na igreja, nas ruas, nos meios de transportes, ao sentirem curiosidade, interesse e vontade de aprender.

Já em relação ao questionamento: Por que quer aprender LIBRAS? As respostas revelam, no Quadro 2, que as pessoas idosas têm *Finalidades* relacionadas com: o desejo de

manter-se ativa ao construírem novos conhecimentos, de usar a língua na igreja na catequese e em trabalhos voluntários com crianças, além de objetivar utilizá-la na comunicação e na interação familiar.

Quadro 2. Elementos: Finalidades

Finalidades	1. Manter a cabeça em movimento; 2. Aprender a língua de sinais; 3. Usar na igreja; 4. Comunicar com familiares surdos.
--------------------	--

Fonte: Construída pelos autores em 2024.

Estas finalidades mostram que essas pessoas idosas estão participando da sociedade, distanciando-se das práticas sociais do isolamento, em busca do envelhecimento ativo e saudável (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023a). Outro ponto demonstrado refere-se à questão de gênero como a presença de mulheres como as principais pessoas interessadas, confirmando o que ocorre no contexto mundial da proporção de mulheres longevas e sua interação social, sendo maior que a dos homens (Sousa *et al.*, 2018).

A questão 3 informou que as *Dificuldades* enfrentadas pelos participantes são evidenciadas como parte das situações ligadas ao envelhecimento e a especificidade das práticas de uso dos sinais da LIBRAS.

Quadro 3. Elementos: as dificuldades das pessoas idosas

Cognitivo	1.Memória - Esquecer os sinais.
Físico	2.Motora - Uso das mãos pela artrite.
Social - Emocional	3.Emocional - Ansiedade e nervosismo.

Fonte: Construída pelos autores em 2024.

Os participantes indicaram que as *Dificuldades* foram sendo percebidas ao longo da aprendizagem da LIBRAS. Tais dificuldades estão relacionadas com as alterações do corpo das pessoas idosas, como resultado do processo de envelhecimento ligadas às suas condições nos *Aspectos: Cognitivo* (Memória - Esquecer os sinais;), *Físico* (Motora - Uso das mãos pela artrite) e *Social - Emocional* (Emocional- Ansiedade e nervosismo).

As dificuldades cognitivas envolvendo a memória, foi notificada por todos, havendo a preocupação de esquecer o sinal da LIBRAS como o ponto principal, pelo receio da perda de memória (Lee *et al.*, 2013) por alteração das funções cognitivas relacionado à idade indicando que o desempenho cognitivo pode ser prejudicado (Czoch *et al*, 2024). Esta situação foi a mais enfatizada entre as dificuldades apresentadas.

Há também as dificuldades com o envelhecimento relativo aos problemas físicos (Mamikonian-Zarpas; Laganá, 2015). Os aspectos *físicos* indicados estão ligados à

coordenação motora com o uso das mãos ao tornar-se difícil para a maioria sinalizar de forma clara devido às situações de artrite, sentiram dificuldades em apresentar a Configuração de mão (a forma que a mão assume na realização do sinal), nos movimentos dos sinais e sinalizar com clareza, identificar mão direita ou esquerda, uso de sinais com movimentos de maior intensidade, dentre outros. A questão da dificuldade física ligada à condição motora foi identificada pelos participantes como artrite nas mãos, foi significativa, em alguns sinais a configuração da mão não fica tão bem explícita pelas dificuldades de flexibilidade dos dedos.

A artrite é uma doença que afeta três vezes mais mulheres do que homens (Freitas *et al.*, 2013). Trata-se de uma inflamação de uma ou mais articulações, tais como cotovelos, ombros, tornozelos e joelhos, pode ser originada de diversas causas e existem diferentes tipos: reumatoide, osteoartrite, espondilite, anquilosante, dentre outras.

Entretanto, a artrite reumatoide é a principal artrite causada por combinação de fatores genéticos e ambientais. Nas mãos das mulheres, a artrite é visível e evidencia as dificuldades que estas enfrentam, em suas atividades diárias, pois a artrite “é uma doença inflamatória, crônica e progressiva” (Mota, 2013, p.141) que causa dor e rigidez ao mobilizar as articulações.

Ao olharmos para as mãos dos participantes, é perceptível que há o aumento das articulações falangianas, evidenciando haver desvio ou aumento de volume como nódulos notórios em suas mãos. Assim, as dificuldades dos participantes devido à artrite mostram que os participantes enfrentam a doença que produz dor, desconforto e outras situações, causando impacto negativo à vida social²¹.

Em função destas circunstâncias apontadas, continuamos realizando o exercício de aquecimento para preparação para o uso das mãos, braços e o corpo nas aulas de LIBRAS.

Posteriormente, iniciamos com a realização de atividades de trabalhos manuais individuais, em pares ou em grupos, visando melhorar a coordenação motora, a percepção visual, a conexão cognitiva e a interação social, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Imagens de confecção de trabalhos manuais

²¹Deve-se destacar ainda que a evolução da doença pode incluir deformidade articular e incapacidade funcional para as atividades de vida diária, com perda de força muscular e dor, trazendo, além do impacto físico, comprometimento da saúde mental e levando a problemas como depressão e ansiedade (Freitas *et al.*, 2013, p. 873).



Fonte: Registros das aulas de LIBRAS, em 2023.

Por fim, os *aspectos sociais emocionais* foram demonstrados pelos estados de ansiedade e nervosismo. Para Silva et al (2020), a saúde socioemocional na velhice é um fator que precisa ser considerado para o envelhecimento saudável. Muitos participantes descreveram que ficam ansiosos para realizar atividades práticas de sinalização, por ter receio de errar ou esquecer os sinais nos momentos de uso, então o nervosismo interfere na aprendizagem com os demais.

Por último, temos a questão 4, constatou-se que a *Aprendizagem prática* está relacionada com as ações descritas pelos itens considerados como significativos no processo educativo da LIBRAS ao revelar as experiências dos participantes na condição de estar aprendendo, os conteúdos e as práticas de uso da língua de sinais.

Quadro 4. Elementos: Aprendizagem prática

Aprendendo	1. Nas aulas entendo e compreendo; 2. Gosto de sinalizar frases; 3. Aprendi a falar com minha sobrinha em datilologia; 4. Aprendi sinais, mas as vezes esqueço.
Conteúdos	1. Alfabeto manual (datilologia); 2. Números; 3. Sinais cumprimentos; 4. Família; 5. Calendário.
Práticas	1. Treino em casa, mas quando vem a família com netos não; 2. Às vezes pratico e realizo as atividades propostas em casa; 3. Treino no espelho e em vídeo apresentando nas práticas o uso da LIBRAS.

Fonte: Construída pelos autores em 2024.

Ao se tratar de um curso de LIBRAS, nível básico, os participantes refletiram sobre a sua aprendizagem prática pelas situações descritas com o estado de estarem *aprendendo* nas aulas. A maioria afirma entender e compreender, mostrando disposição ao indicar que acompanham bem, no individual e no coletivo, as aulas da LIBRAS. Informam, ainda, gostar de sinalizar frases evidenciando que preferem estudar o vocabulário no contexto de frases, ao perceberem melhor a sua funcionalidade contextual. Destacam, também, que esquecem às vezes evidenciando que na sala de aula há uma aprendizagem, e depois há esquecimento de alguns sinais, pelo não uso com frequência fora da sala, o que é natural e associado às dificuldades indicadas anteriormente.

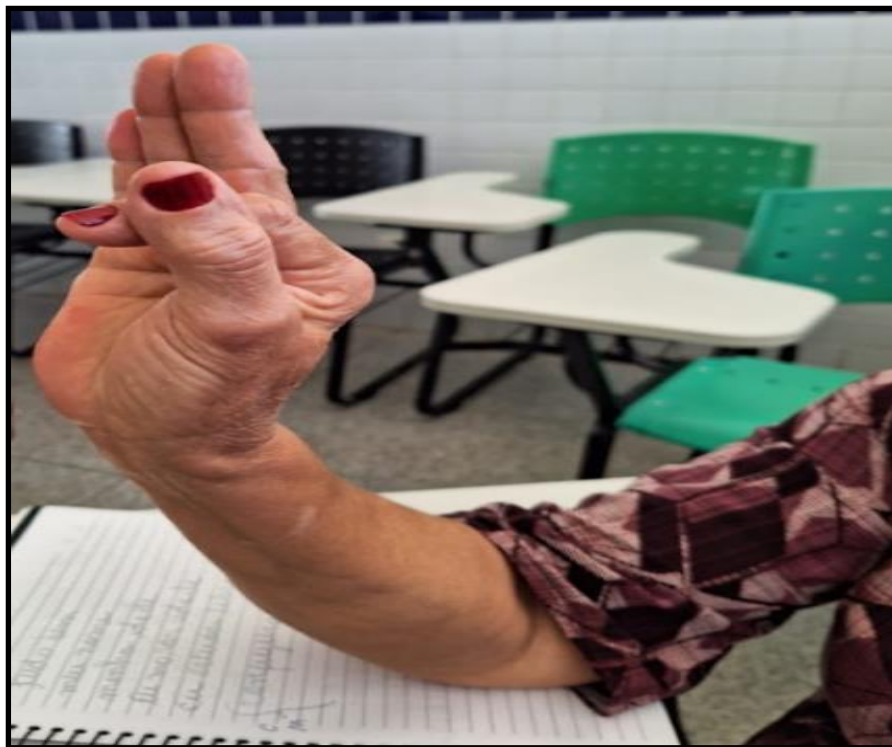
Uma participante ressalta que ao participar aprendeu a comunicar-se com um familiar surdo em datilologia (Alfabeto Manual), mostrando que o uso da LIBRAS está se efetivando na sala e fora do ambiente das aulas.

Em relação aos *conteúdos*, temos alguns assuntos básicos vistos no curso, trata-se das noções introdutórias como: a datilologia, números, sinais de cumprimentos, família, calendário. Por último, temos as *Práticas* individuais em que descrevem como fazem para estudar os conteúdos pela ação individual com o treino em casa, e as dificuldades de realizar devido aos encontros com a família com a presença de netos.

Também, afirmam desenvolver-se por meio da prática de uso da LIBRAS em casa, por iniciativa própria para aperfeiçoar o que já aprenderam, além da realização das atividades extras propostas no curso. Informam, ainda, sobre a realização da prática de revisão com o treino no espelho e na produção de vídeo no celular, em sala com colegas e em casa com ajuda de filhos e netos.

Por fim, constata-se que os participantes percebem que aprendem e acompanham bem as aulas, e se esforçam para manter o uso da LIBRAS no cotidiano das aulas e em casa.

Figura 2. Prática de uso do Alfabeto Manual (Datilologia)



Fonte: Registros das aulas de LIBRAS, em 2024.

Consideramos que a participação das mulheres é maior, mostrando a longevidade e a disposição destas para cursarem LIBRAS, revelando-se como mais ativas que os homens. Tal situação confirma-se no estudo de Sousa et al (2018) ao mostrar dados quantitativos que revelam as mulheres como mais participantes em atividades com dimensão social. Percebe-se que é preciso investigar os interesses e as barreiras que os homens idosos enfrentam, e pensar em estratégias para haver maior engajamento destes.

Os participantes, independente do estado civil, evidenciam a necessidade de espaços sociais para pessoas idosas, não só de natureza religiosa. Deste modo, é importante criar espaços que oportunizem a interação social e cultural em clubes, associações e outros lugares com atividades e práticas culturais que promovam o senso de comunidade e pertencimento.

A tecnologia, o uso do celular como principal dispositivo, demonstra a necessidade de as pessoas idosas terem habilidades e conhecimentos para usar as tecnologias digitais (Organização Pan - Americana da Saúde, 2023 b). Mediante tal situação, as aulas de Libras passaram por alterações com práticas de uso da Libras de modo contextual pelos seguintes procedimentos: práticas com uso de tecnologia com gravação de vídeo em Laptop e celulares de forma individual, duplas, em grupos e no coletivo; a revisão da produção de vídeo verificando cada momento da sinalização de frases ou pequeno texto em LIBRAS.

Além disso, os problemas enfrentados pelos participantes, como a memória, a condição motora e as situações sócio emocionais manifestadas pela ansiedade e nervosismo, são

associados ao envelhecimento. Também, observa-se que as dificuldades devido à artrite mostram que estes já convivem com a doença que produz dor, desconforto e outras situações, causando impacto negativo na vida social.

A participação no curso os coloca em movimento e os distanciam de pensar nestas preocupações. O que chama a atenção para pensarmos nas situações em que pessoas idosas enfrentam, pois tais situações originam impactos de ordem econômica no atendimento para saúde, com custos, efeitos físicos, psicossociais, comprometimento cognitivo, etc. Considera-se ser importante que a participação das pessoas idosas em ações com foco no envelhecimento é necessária para atender as demandas específicas deste público.

Os resultados envolvendo a *Aprendizagem prática* realçam que os participantes se posicionaram na condição de aprendiz ao informarem que estão *aprendendo* nas aulas dentro e fora da sala de aula. Em relação aos conteúdos adquiridos, há, da parte dos participantes, a busca da ligação de sentidos dos sinais adquiridos nos vocabulários através do uso de frases em LIBRAS, e enfatizam não haver interesse pela quantidade de vocabulário.

Já as *Práticas* de uso da LIBRAS foram realizadas mesmo com dificuldades no processo de aprendizagem e as suas condições de uso dos sinais procuraram explorar a comunicação e interação da LIBRAS, seja nas aulas, em casa e em outros espaços sociais. Há um entendimento de que, na atualidade, a língua de sinais se propaga em vários espaços educacionais, para surdas e ouvintes, promovendo o desenvolvimento de aprendizagem cognitiva, física e emocional.

Com a observação participante docente, foi possível constatar que, ao longo do curso, as práticas de sinalização em sala, a princípio, geraram certa ansiedade e nervosismo por parte dos participantes. Dado o fato de haver dificuldades para registrar em fotos ou vídeos momentos da prática de uso da LIBRAS, devido às resistências relacionadas ao medo de errar, esquecer, as dificuldades com as mãos e a baixa autoestima interferiam nas aulas.

Os participantes passaram a se preocupar menos com as condições físicas das mãos na interação com outros, aderiram à prática de refazer os vídeos, havendo uma melhoria na sinalização ao expressar-se em LIBRAS.

As situações de maior envolvimento dos participantes na aprendizagem da LIBRAS eram na interação com os outros, logo houve o ajuste metodológico nas aulas: evitou-se o uso da aquisição de vocabulário fora do uso da língua em contexto; as práticas de uso da LIBRAS efetivou-se na interação com outros de frases e pequenos textos com tema específico; em espaço aberto movimentando-se e produzindo vídeos com maior autonomia e envolvimento.

Promoveu-se a integração de práticas para a inclusão digital de forma progressiva destes a tecnologia digital nas aulas de LIBRAS.

As aulas práticas efetuaram-se em movimento de interação-sinalização, decorreram com a produção de vídeos de forma orientada, individualmente, em pares e grupos, isso fez uma diferença no processo de ensino aprendizagem. Houve o acompanhamento, a revisão dos sinais e ajustes dos aspectos linguísticos da LIBRAS, e os vídeos foram disponibilizados, analisados e compartilhados para estudos. Após as aulas, os participantes selecionavam um quantitativo de sinais e produziam um vídeo individual com frases compartilhadas no coletivo, revelando maior habilidade digital e linguística na integração de práticas educativas com ênfase na inclusão digital.

A prática da LIBRAS em movimento de interação-sinalização mostra-nos que a interação social (Berger, 1985) tornou-se eficaz, inclusive os aspectos sócio emocional, físico e cognitivo não foram motivos reclamados, pois os pares se ajudavam. A prática de sinalização em movimento para este público revela-se mais eficiente na interação social. Os participantes evidenciaram que as suas experiências foram significativas ao partilhar a LIBRAS com os outros, uma interação que lhe permitiu perceber-se como pessoas idosas mais ativas e saudáveis. Os participantes entenderam que aprendem mais na interação com os outros em contextos específicos de aprendizagem. Considera-se, assim, que a sua participação no curso de LIBRAS para Pessoas Idosas, promove o desenvolvimento ativo e saudável ao propiciar melhores condições de interação e aprendizagem relativas às atividades práticas de uso da língua de sinais envolvendo ações de natureza cognitiva, física e social (Czoch *et al*, 2024; Sacramento; Chaglione, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educativas para promoção da inclusão social envolvendo a LIBRAS e o envelhecimento ativo e saudável foram problematizadas e refletidas. Para isso, analisou-se a participação das pessoas idosas no curso da LIBRAS, quais os elementos que constituem a sua aprendizagem. As respostas ao nosso questionamento mostraram haver elementos relativos ao interesse na participação no curso da LIBRAS para pessoas idosas, os quais foram descritos, constituídos por motivos e finalidades, por dificuldades enfrentadas e pela percepção da sua aprendizagem prática.

Os elementos constitutivos demonstram que os participantes se interessam pela LIBRAS por motivos com significados relevantes para estes. Consideramos ser importante que as

peessoas idosas participem de ações educativas inclusivas para pessoas idosas que se desenvolvam por ações com foco no envelhecimento para atender as demandas específicas deste público.

A participação das mulheres é maior e revela que a longevidade e a disposição destas emergem como mais ativas que os homens, o que requer pensar em estratégias para maior engajamento de homens idosos. Os participantes, independente do estado civil, evidenciam a necessidade de haver mais espaços sociais para pessoas idosas, não só de natureza religiosa, demandando a necessidade de criar espaços socioculturais de interação para esse público que promovam o senso de comunidade e pertencimento.

As pessoas idosas precisam cada vez mais desenvolver habilidades e conhecimentos para usar as tecnologias digitais de forma autônoma. Os problemas enfrentados, como a memória, a condição motora e as situações socioemocionais associadas ao envelhecimento, afetam as condições, mas não os tornam incapazes de aprender e usar a LIBRAS.

Assim, por meio da aprendizagem da LIBRAS, promoveu-se a inclusão social, ao atender a necessidade de integração e acessibilidade para a comunidade surda, e ao mesmo tempo, propiciar um benefício educativo e social para os idosos.

A inclusão digital, no curso de LIBRAS, é resolvida progressivamente nas aulas práticas e com o curso adicional oferecido em PlateadosTEch+ (Pessoas Idosas Antenadas nas Tecnologias Digitais) no IFB.

Por fim, consideramos que a reflexão com base nos procedimentos metodológicos adotados contribuiu para melhor compreensão das circunstâncias da aprendizagem da LIBRAS. A participação das pessoas idosas revelou-se profícua ao colocá-los em movimento, tornando-os mais ativos, distanciando-os de pensar nas dificuldades de aprender ligadas ao estado do envelhecimento, ao promover atividade cognitiva, física e social.

Considera-se que estas práticas nos permitem pensar em políticas públicas que possam promover ações de colaboração entre instituições, associações e outros espaços para implementar programas de capacitação continuada e acessibilidade para pessoas idosas.

7.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Veronica Lima da Fonseca. Experiências singulares de Professores de LGP: a formação de sujeitos surdos e a interação entre surdos em Escolas Portuguesas. **DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades**, (22), Dec. 19, p. 403–423, 2024.

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Lisboa, 2017.

ANHAS, Danilo de Miranda; SILVA, Carlos Roberto de Castro e. Participação social e subjetividade: vivências juvenis em uma comunidade vulnerável. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19 (3), São Paulo - SP, set - dez, p. 139-148, 2017.

ARAÚJO, Ana Karoline Versiane Soares. **Ensino De Libras Para Idosos**. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2021. <https://bdm.unb.br/handle/10483/31268>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.133, de 26 de novembro de 2019**. Institui o Programa Viver - Envelhecimento Ativo e Saudável. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-10133-26-novembro-2019-789467-publicacaooriginal-159492-pe.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Presidência da República Secretaria Especial dos Direitos Humanos Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 13 mar. 2024.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Editorial, Ciênc. educ.** Bauru, 23 (1) Jan-Mar, p. 1-6, 2017.

CACHIONI, Meire.; FLAUZINO, Karina de Lima. Ensino e aprendizagem para o envelhecimento no contexto da universidade. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, n.23, p. 17-24, 2020.

CLANDINI, D. Jean.; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CZOGH, Akos; KAPOSZTA, Zalan; MUKLI, Peter, et al. Resting-state fractal brain connectivity is associated with impaired cognitive performance in healthy aging. **GeroCiência**. Fevereiro; 46(1), p. 473 – 48, 2024.

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EPAMINONDAS, Jorcênio M.; MOURA, Ricardo Fragozi; WANDERLEY, Paulo Henrique Sales Wanderley et al. Espaço interativo do idoso: ambiente de aprendizagem inovador. **RBCEH - Anais CBGTec2022**, v. 19 SUPL 2, p. 97-100, 2022.

FERNÁNDEZ, Luís Sobrado. **Diagnóstico em educação: teorias, modelos e processos**. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget., Lisboa, 2002.

FERREIRA, Thaynnara Gomes. Aprendizagem em libras para acolhimento e inclusão de idosos. **IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Centro de Convenções Raymunda Astora, Garden Hotel, em Campina Grande (PB), 2015.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena; MACIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Antonia Oliveira; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Jul-Set; 21(3), p. 513-8, 2012.

FREITAS, Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo; MANSANO-SHLOSSER; SANTOS, Thalyta Cristina, Ariene Angelini dos; NERI, Anita Liberalesso et al. Associação entre sintomas de insônia e artrite reumatóide em idosos. **Rev Esc Enferm**, USP, 47(4), p. 869-875, 2013.

FÜHR, Regina Candida. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. In Congresso Nacional de Educação, 5, Olinda. **Anais**, Olinda Conedu, p.1-6, 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Perfil dos idosos no Distrito Federal, segundo as regiões administrativas**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal Codeplan, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HARISSON, Kathryn Marie Pacheco. **Língua brasileira de sinais: apresentando a língua e suas características**. Língua Brasileira de Sinais. Uma introdução. Coleção UAB – UFSCAR, São Paulo, 2011.

LEE, Tih-Shih, GOH, Siau Juinn Alexa; QUERK Shin Yi et al. (2013). A brain-computer interface based cognitive training system for healthy elderly: a randomized control pilot study for usability and preliminary efficacy. **PLoS One**. Nov. 18, p. 8 -11, 2013.

MAMIKONIAN-ZARPAS, Ani; LAGANÁ, Luciana. The Relationship between Older Adults' Risk for a Future Fall and Difficulty Performing Activities of Daily Living. **Aging Gerontol**. December; 3(1), p. 8 -16, 2015.

MOTA, Licia Maria Henrique da et al. Diretrizes para o diagnóstico da artrite reumatoide. Documentos de Diretrizes. **Rev. Bras. Reumatol**. 53 (2) Abr, p.141-157, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Fazendo campanha para combater o idadismo: Práticas atuais e sugestões para seguir em frente**, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN - AMERICANA DA SAÚDE (a). **Envelhecimento Saudável**. 2023. <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 15 mar., 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (b). **O Papel das Tecnologias Digitais no Envelhecimento e na Saúde**. Washington, DC: OPAS, 2023.

PEREIRA, Nádia Vilela; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 8, jul., p. 1-18, 2020.

PIRES, Herivelton Pereira; MARQUES, Lidianie Aparecida. O acesso às tecnologias: a terceira idade digital e conectada. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 01, jul. p. 346-355, 2022.

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 20(2), p. 260-273, 2017.

QUADROS, Ronice Müller. **Gramática da Libras. Estudos introdutórios sobre seus componentes básicos**. Florianópolis: Signa, 2021.

RODRIGUES, David. Ensaio sobre educação inclusiva (ensaio para estreitar a peça). **Edições Pró-inclusão**. Almada, Lisboa, 2018.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ, 1995.

SACRAMENTO, Ângela Maria; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. Intervenções físicas e cognitivas combinadas para melhora cognitiva no envelhecimento: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.9, nº 1, março, p. 47-63, 2019.

SILVA, Ana Carolina Gonçalves da; CAPDEVILLE, Evely Najjar; OLIVEIRA, Júlia Saraiva et al. A percepção dos idosos sobre aspectos psicossociais na velhice: um estudo no centro urbano de Belo Horizonte. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, jul./dez, p. 101-115, 2020.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva; LIMA, Margareth Guimarães; CESAR, Chester Luiz Galvão et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, 34 (11), p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CgHpmYrd4pDy3yq5dMLmLbs/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Editora Porto, 1994.

REFERÊNCIAS